

# A veemência da figura humana

Apesar do calor que pede férias, descanso geral, não é possível ignorar a mostra das xilogravuras de Wilson Georges na Atelier, galeria modesta e simpática, não de negociante mas de escolinha de arte. (Rua General Dionísio, 63, Botafogo.)

Wilson Georges Nassif surgiu ainda garoto, discípulo de Ivan Serpa, com o impacto dramático de suas figuras sobre o tema de Electra, motivado pelo filme estrelado por Irene Papas.

Desde então, pouco tenho visto seus trabalhos, e é com alegria que torno a encontrá-lo, agora, muito mais maduro e seguro de si. Desta vez, os temas são vários, porém todos giram em torno da criatura humana, que absorve totalmente o interesse do artista.

Intensamente vivas são suas figuras, agressivas até, em sua vitalidade expressa na linguagem vigorosa do expressionismo, o preto e branco do entalhe na madeira funcionando como a técnica adequada à veemência.

Veemência não implica descontrole e, aqui, o jovem artista mostra seu amadurecimento artístico: a composição é ordenada, tem seu ritmo subjacente, mesmo quando dá a impressão de tumultuosa.

Alguns trabalhos são especialmente notáveis pela força equilibrada, quando o artista concentra-se em uma só figura e, sobretudo, quando, além do preto e branco, joga com algumas cores em tonalidades baixas, que enriquecem o sentido plástico da obra.



Xilogravura de Wilson Georges Nassif. Está exposta na Galeria Atelier

Robo 23-1-24